

## PERFIL DE INGRESSO E VULNERABILIDADE FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES DA OITAVA TURMA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), *CAMPUS* CHAPECÓ

Marya Eduarda Morais e Silva<sup>1</sup>  
Rafaella Peixoto Abreu da Silva<sup>2</sup>  
Rayane Scaratti Campiolo<sup>3</sup>  
Renata Cristina Daniel Coelho<sup>4</sup>  
Triciane Tornai Pereira<sup>5</sup>  
Graciela Soares Fonseca<sup>6</sup>

**Introdução:** A democratização do ensino superior exige análise crítica do perfil acadêmico e das condições de ingresso e permanência. Este estudo foi motivado pelos princípios da equidade e inclusão previstos nas políticas públicas de acesso ao curso de medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó. **Objetivos:** Analisar o perfil de ingresso e vulnerabilidade financeira dos estudantes da oitava turma do referido curso. **Metodologia:** Estudo quantitativo transversal, em que os dados foram obtidos por questionário eletrônico aplicado a todos os 44 estudantes da oitava turma em outubro de 2022. Os dados foram tabulados e analisados por descrição de frequência. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética pelo parecer número 2.661.146, emitido em 17 de Maio de 2018. **Resultados e Discussão:** A maioria dos acadêmicos (59,1%) escolheu Medicina por identificação pessoal, mostrando o grande interesse pela área da saúde. A escolha pela UFFS foi influenciada principalmente pela gratuidade e pela não aprovação em outras instituições (ambos com 32,56%). A elevada taxa de estudantes que ingressaram após cinco anos ou mais de preparação (43,2%) sugere um acesso ainda seletivo. Embora 72,7% tenham cursado preparatórios, o tempo médio até o ingresso (3,8 anos) reflete a realidade nacional. A maioria ingressou na 1<sup>a</sup> chamada (38,9%),

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, endereço eletrônico: (marya.silva@estudante.uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, endereço eletrônico: (rafaella.silva@estudante.uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, endereço eletrônico: (rayane.campiolo@estudante.uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, endereço eletrônico: (renata.coelho@estudante.uffs.edu.br)

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, endereço eletrônico: (triciane.pereira@estudante.uffs.edu.br)

<sup>6</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, endereço eletrônico: (graciela.fonseca@uffs.edu.br)

8<sup>a</sup> Semana Acadêmica de Medicina UFFS: Saúde Global

1<sup>o</sup> Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas

REALIZAÇÃO:



seguida pela 4<sup>a</sup> (20,4%) e pela 6<sup>a</sup> ou posteriores (22,6%). Cerca de 82% dos estudantes eram financeiramente sustentados por familiares ou outras fontes, enquanto apenas 20% recebiam auxílio da universidade; destes, 78% eram auxílios socioeconômicos, o que torna necessário políticas de permanência. Quanto à atuação futura, 59,09% manifestaram interesse em atuar em instituições públicas, alinhando-se ao perfil do Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda, 95,45% pretendem realizar residência médica e 56,81% consideram realizar especializações, mesmo que não vinculadas à residência, o que revela uma divergência parcial em relação à proposta de formação generalista. **Conclusões/Considerações Finais:** A maioria dos discentes depende financeiramente da família e frequentou cursos preparatórios. O tempo prolongado até o ingresso reforça a seletividade do curso. A escolha da UFFS pela gratuidade destaca o papel da universidade na inclusão de estudantes em vulnerabilidade. Conclui-se que, apesar de avanços no acesso, a permanência estudantil ainda enfrenta desafios estruturais.

**Palavras-chaves:** Equidade de acesso. Ensino superior. Medicina. Políticas públicas.